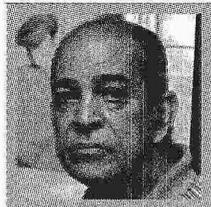


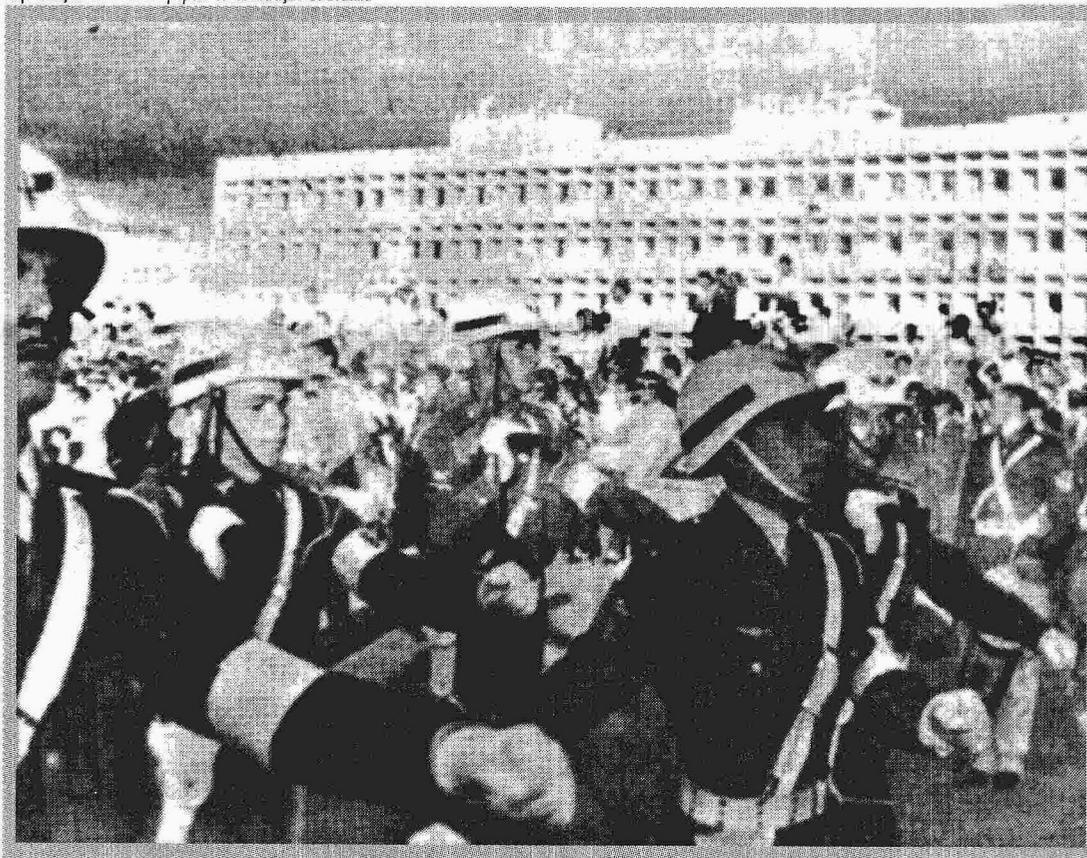
PIONEIROS



Adão Leal Nascimento

A vida pelas lentes de um experiente fotógrafo

Reprodução do livro *A Epopéia da Construção de Brasília*



STELA MÁRIS ZICA

ESPECIAL PARA O CORREIO

Muitas das imagens de que se tem notícia hoje sobre a história da construção de Brasília foram obtidas pelas mãos deste pioneiro. Com uma câmera fotográfica na mão, ele percorreu os quatro cantos da cidade em busca de flashes inéditos da nova capital da República.

O carioca Adão Leal do Nascimento chegou a Brasília em meados do mês de março de 1960, pouco antes da inauguração da cidade. “Foi tudo muito rápido. Eu trabalhava no *O Jornal* — dos Diários Associados — lá mesmo no Rio, quando meu chefe chegou e perguntou: você quer ir para Brasília amanhã?” O fotógrafo não teve escolha. No outro dia, às sete da manhã, ele estava de malas prontas e, com a aprovação da esposa — Edir Castro do Nascimento —, seguiu rumo ao Centro-Oeste. “A Edir ficou no Rio com minhas duas filhas até eu me acomodar aqui”. A mudança da esposa só aconteceu um ano depois.

O jornal havia preparado tudo para a viagem, inclusive o jipe que levaria Adão Nascimento — como é conhecido — e o encarregado de instalar os pontos de distribuição do *Correio Bra-*

ziliense (também dos Diários Associados).

A viagem até Brasília foi longa. Durou três dias. “O motorista nunca havia feito viagem tão longa. Ele achava que nunca iríamos chegar ao local”, lembra o repórter-fotográfico. Como era de se esperar, a chegada foi difícil para a equipe, que não conhecia nada. “O *Correio Braziliense* ficava no meio do mato. Era um galpão bem pequeno”, explica. Para chegar até lá, a ajuda dos moradores que cruzavam o caminho foi fundamental.

A imagem que tinham do prédio do *Correio* por fora nem se

compara ao que viram do lado de dentro. “Já estavam instalando a rotoplana, uma máquina gigantesca que mais parecia uma locomotiva de tão grande, e haviam trazido de São Paulo e do Rio muitos repórteres”, conta Adão. Humberto Queiroz, José Leão, Eduardo Santa Maria, Nelson Catto, Alfredo Obleziner e Carlos Alberto Brito Franco foram alguns dos repórteres que integraram a primeira equipe do *Correio*.

Primeiros trabalhos

No dia 21 de abril, a edição número um do jornal exibiu as fotos da solenidade de inauguração. A

Rolleflex de Adão registrou todos os detalhes da grande festa. Do desfile dos militares à subida gloriosa de Juscelino à rampa do Planalto. “Foi emocionante a inauguração da cidade. Aquele grande número de pessoas vindas de todas as partes do país. Tudo aquilo me emocionava”, lembra o pioneiro.

O primeiro funcionário do *Correio Braziliense* — ele tem na sua carteira profissional o registro de repórter-fotográfico chefe, admitido em 1º de maio de 1960, registro nº 1 —, também fotografou o maior incêndio ocorrido na época, na Cidade Livre, numa lo-

O DIA DA INAUGURAÇÃO, COM SEUS DESFILES, FAZ PARTE DAS LEMBRANÇAS DE ADÃO

ja de eletrodomésticos. “O comerciante me encomendou quarenta álbuns para enviar depois aos fornecedores”. A repercussão do incêndio foi tão grande que Juscelino foi até lá de helicóptero para prestar a solidariedade ao comerciante.

A figura carismática do presidente cativou também o repórter. “Ele era uma pessoa fabulosa”, afirma Adão. Da formatura da primeira turma de normalistas de Brasília, da qual Juscelino Kubitschek era paraninfo, ele guarda uma cena que jamais irá esquecer. “Eu havia feito tantas fotos que o flash já não funcionava mais. Enquanto eu dava um tempinho, ele bateu no meu ombro e disse sorrindo: Vamos, que eu tenho muito o que fazer.”

Com o passar do tempo, o fotógrafo ficou famoso na cidade. Era amigo do peão de obras ao presidente da República. No Núcleo Bandeirante, onde costumava frequentar bares e restaurantes, era chamado nas ruas pelo nome. Uma vez, enquanto produzia um documentário no Palácio Itamaraty, Adão fora abordado por um funcionário que questionou a autorização de sua entrada no local e porque estava sem a credencial. “Para a inveja de meus colegas do Rio, aqui a gente tinha acesso a tudo quanto era lugar, falávamos

PIONEIROS

Repórter-fotográfico no Rio, Adão foi enviado a Brasília pelos Diários Associados para compor a primeira equipe do Correio Braziliense. Aqui retratou os principais fatos da República

ADÃO COM A
COMPANHEIRA DE
TODOS OS
MOMENTOS NA
VIDA EM BRASÍLIA



com senadores e até presidentes sem qualquer problema.”

Adão do Nascimento também conheceu de perto os Collor de Mello. “Eu conheci o ex-presidente Collor quando ele tinha apenas dez anos de idade e o pai dele era senador da República.” O fotógrafo também o acompanhou diversas vezes em suas viagens.

Moradia

A segurança e a tranquilidade na cidade impressionavam o candango. Adão lembra que, dias depois da inauguração, desabou uma chuva torrencial quando estava a caminho da redação do **Correio Braziliense** à noite. Por conta disso, teve de buscar abrigo num apartamento na 304 Sul. Como os moradores daqui praticamente dormiam de portas abertas, ele e o colega entraram tranquilamente e, depois de encontrar duas camas vazias, no meio de uma fila de gente dormindo, não pensaram duas vezes. “A falta de moradia na cidade obrigava as pessoas a dormirem aos montes num único apartamento.” No outro dia, antes de os moradores acordarem, eles ainda foram à cozinha para filar umas frutas. Violência, quase não existia. O repórter sempre percorria os distritos policiais em busca da notícia, mas não havia nenhuma ocorrência. “Nessa época não havia furtos ou assaltos. Era uma tranquilidade só.”

O funcionário do **Correio** se hospedava lá mesmo no jornal, num acampamento improvisado pelos jornalistas nos fundos do prédio. Lá, dormiam dezenas de repórteres. Seis meses depois, o jornal acabou emprestando um apartamento na 406 Sul para

“**PARA A INVEJA DE MEUS COLEGAS DO RIO, AQUI A GENTE TINHA ACESSO A TUDO QUANTO ERA LUGAR, FALÁVAMOS COM SENADORES E ATÉ PRESIDENTES SEM QUALQUER PROBLEMA**”

Adão. “A falta de moradia para jornalistas na cidade era muito grande porque não éramos funcionários do governo.”

O pioneiro, antes de vir para Brasília, trabalhou na revista *Manchete*. Aliás, foi lá que ele conheceu “por meio de fotos” a nova capital. Adão Nascimento, depois de deixar o **Correio Braziliense**, em novembro de 1960, foi para o *DC-Brasília* (*Diário Carioca* de Brasília). Ele conta que as matérias eram feitas aqui e enviadas diariamente para o Rio, via aérea, para a impressão. No outro dia bem cedo, o jornal já estava circulando pelas ruas da capital. “Para chegar a tempo, o encarregado corria até o aeroporto e lançava as matérias pela janela do avião. Era tudo feito às pressas”, lembra.

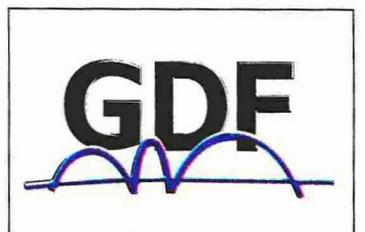
Fotógrafo desde os doze anos de idade, Adão trabalhou para grandes jornais do país, entre eles, o *Jornal*, *Jornal dos Sports*,

Estado de S. Paulo, *Jornal da Tarde* e para a Radiobrás, onde trabalha até hoje. Adão viajou o mundo inteiro — foram mais de 35 países, acompanhando as comitivas presidenciais desde o governo Juscelino Kubitschek. Além disso, passou por quase todas as editorias, do Esporte à Política.

A mudança para Brasília foi uma oportunidade única para ele. “Meus colegas do Rio ficaram parados no tempo”, afirma. O jornalismo na nova capital lhe rendeu, além de viagens, muitas homenagens. Adão recebeu a Medalha do Mérito Jornalístico Assis Chateaubriand, concedida pelo **Correio Braziliense**, Medalha de Prata, da Organização Internacional dos Jornalistas, num concurso realizado em Bagdá — concorreram mais de 650 fotojornalistas — e o segundo lugar na Exposição Comemorativa aos 750 anos da cidade de Berlim Oriental.

Raio X

Nome: Adão Leal do Nascimento
Idade: 68 anos
Origem: Rio de Janeiro
Ano de chegada a Brasília: 1960
Profissão: Repórter-fotográfico
Estado civil: Casado
Esposa: Edir Castro do Nascimento
Filhos: Denise, Deise, Dilene, Edilson, Delaine, Michele e Maria Aparecida
Netos: Isabel Cristina, Beatriz, Filipe, Bruno, Priscila, Fernanda, Bárbara, Gisele, Júlia, Letícia e Marcos Vinícius
Algumas exposições fotográficas: O Brasil em Três Tempos (Brasília, Porto Seguro e Ouro Preto); Brasília Jubileu de Prata; Cerrado - Fauna e Flora; Xingu; Cerrado em Primavera; Os Caminhos de Tiradentes; RDA - 40 anos (República Democrática Alemã) e A Capital e o Pantanal.



Expediente

Coordenação do Projeto João Lobo Edição Rozane Oliveira Reportagem Bianca Chiavicatti, Stela Maris Zica e Vinicius Nader Fotos Daniel Farias, Arquivo Público do Distrito Federal, Arquivo pessoal dos pioneiros e do **Correio Braziliense** Revisão João Neto Diagramação Glauco Gonçalves Projeto Gráfico Ary Moraes

Agradecimentos ao Clube dos Pioneiros e à Associação dos Candangos e Pioneiros de Brasília pela ajuda na identificação e escolha dos entrevistados